

Diretor, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Reflexões

No panorama das obras da cidade merecem hoje as nossas reflexões as vias de acesso à Central de Camionagem.

Obra de relevo, sem dúvida, que vai beneficiar muito a cidade, des congestionando o centro dos inúmeros auto-carros que aí estacionam.

Além disso são mais umas artérias a abrir, no centro da cidade, que vão proporcionar ao público diversos talhões para construção, de que Guimarães tanto carece.

Por outro lado uma Central de Camionagem, no centro da cidade, vem beneficiar extraordinariamente uma zona turística, como é Guimarães, e o público em geral. De facto, a Central de Camionagem fica a dois passos do Mercado, do Campo de Jogos e da nossa sala de visitas — o Toural; o centro fabril não fica longe; a Escola Técnica é muito próxima; a Câmara, o Tribunal e os futuros edifícios do Quartel e Liceu também não são retirados. Além disso, certamente, um serviço de auto-carros ligará a Central de Camionagem com a Estação do Caminho de Ferro e os diversos serviços públicos.

Eis porque a Central de Camionagem e as suas vias de acesso constituem para Guimarães uma realização de grande vantagem e interesse público, bem como uma manifestação de progresso local.

Quanto à avenida que está em construção, que tem uma largura de 18 metros e que liga a Av. Conde de Margaride com a E. N. 101 (de Braga), é nela que vai ser localizada a Central de Camionagem. Os prédios a construir nesta avenida serão ligados uns aos outros, formando frente contínua à face do passeio e compõem-se de caves, rés-do-chão, primeiro e segundo andar. O rés-do-chão pode servir para estabelecimentos e os andares para escritórios ou habitações.

Na avenida normal à primeira, isto é, situada entre a Av. Conde de Margaride e a estrada de Braga,

e que futuramente ligará a Central de Camionagem com a variante da E. N. 105, vinda de Covas, serão construídos prédios ligados 2 a 2, não sendo obrigatório que sejam iguais, mas sim com fachadas que se harmonizem. Estes prédios ficarão afastados do limite dos passeios 5 metros, com jardim à frente e, além da cave e rés-do-chão, só têm primeiro andar.

Os prédios juntos à estrada de Braga serão isolados e afastados do limite da estrada 5 metros, portanto com jardim à frente e como os anteriores com cave, rés-do-chão e primeiro andar.

Pelo que se vê, os interessados poderão nesta zona escolher entre as três variedades de prédios a construir, conforme o destino que lhe quiserem dar.

Cada uma das avenidas ficará, assim, com caracteres arquitectónicos próprios, que lhes darão beleza e grandiosidade.

Compreendemos que as construções aqui vão ser onerosas, mas também atendendo à localização, no centro da cidade, os prédios terão outro valor.

Aprez-nos ver Guimarães progredir, ver dia a dia uma parede que se levanta, uma rua que se vai terraplanando, um prédio que se ergue...

Só lamentamos que as demarques, que são necessárias e obrigatórias, sejam tão demoradas e nos obriguem a esperar tanto.

No entanto temos fé no futuro de Guimarães, acreditamos que há-de ser na província uma cidade de larga projecção futura, à altura dos pergaminhos históricos legados pelos Homens da Fundação.

O caminho está à vista... Que todos compreendamos a acção do Governo de Salazar que, num acto de justiça, tem trazido a Guimarães um novo ambiente e que em anos próximos trará uma renovação completa.

Os últimos serão os primeiros e esperamos que assim aconteça em Guimarães.

ZÉ DA ALDEIA.

COCKTAILL

Por Aurora Jardim.

CATÁLOGO FLORIDO

Os horticultores «Moreira da Silva» publicam uns catálogos que apetece folhear, principalmente no inverno, porque neles estua já a primavera e se anuncia o bendito verão.

Damascos... cerejas... morangos... sumo e beleza, fartura e promessa em todos os frutos de calor que Deus nos dá.

E flores, em complemento artístico de visão e perfume: sécias... orquídeas... raquelinas... fúscias... gardenias...

PORMENORES DE MODA

A musselina em folhos tem um movimento para dentro, à oriental.

Tons para noite: verde Nilo, fúscia, branco e ouro, brocado vermelho, cetim lilás, musselina branca.

Muitas capas. De todos os tamanhos mas principalmente curtinhas.

As noivas vão hoje para a Igreja sem maquilhagem nenhuma. Depois, na sacristia, põem baton nos lábios.

A pantera é preta e branca e o vison ou é gris e branco ou todo preto.

O fourreau chama-se housse como as housses (há

quem erradamente diga ur-ses) dos carros.

A cinta continua alta mas sem exagero. Os chapéus são altíssimos... com exagero.

UM SONETO

PEDIDO

de Nunes Bettencourt

Dá-me um pouco de amor e de ventura, O que te sobre de felicidade, O que tenhas de sobra de ternura, Para juntar-se ao que eu tenha de bondade.

Dá-me um pouco da terna claridade Do teu olhar, p'ra minha noite escura, O que possas me dar sem humildade E o que me falte para ter ventura.

Dá-me esse pouco, essa migalhinha em suma, Que, quando erma tortura nos vergasta, E as iluções se vão, de uma em uma,

Por entre as mágoas que o prazer consomem.

Toda a migalha de ternura basta Quando escia o coração de um homem.

GAZETILHA

PÉ DESCALÇO...

Aquela esbelta leiteira que no meu caminho passa, envolta de alada graça, muito leve, e prazenteira:

quando à pressa vai p'rá feira, é uma ave que esvoaça; e o meu olhar se não maça em voar à sua beira...

Muito alegre, e donatrosa, seus lábios se abrem em rosa de risos, que não são falsos:

— e tal qual as andorinhas, que não usam chinelinhas, traz também os pés descalços...

Ortígio.

Voluntários e Municipais ou vice-versa

Recebemos do distinto Advogado vimezanense e nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues, com o pedido de publicação, as considerações que a seguir vão ler-se e foram suscitadas pelo artigo do nosso distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho, aqui publicado no nosso número de domingo último.

Como é óbvio, antes de darmos publicidade ao que nos foi pedido por aquele prezado amigo, que também de quando em vez tem honrado as colunas do nosso jornal com a sua apreciada colaboração, sobre problemas de interesse local, demos disso conhecimento ao nosso já citado Colaborador, dentro das normas da lealdade que sempre temos adoptado quando se trata de divergências de opinião entre Colaboradores, que são, no presente caso, dois nossos prestimosos conterrâneos.

No último número deste jornal, em artigo intitulado «No Vácuo do Esquecimento», o sr. A. L. de Carvalho, glosando, inequívoca, ainda que encobertamente, a alocação que declamei, no passado dia 28 de Outubro, na sessão de homenagem a José Luis de Pina, salienta a minha ignorância da história dos bombeiros, revelada, sobretudo, pelo facto de, ao citar os nomes de alguns dos comandantes dos Voluntários, não ter apontado o de «um Capitão-mor da nossa Guimarães, dos fins do século XVIII, a quem se ficou devendo em nossa Terra o maior impulso em prol dos serviços de socorro contra incêndios, pois foi da sua iniciativa uma subscrição pública pela qual se adquiriram em Inglaterra as duas primeiras máquinas braçais destinadas à extinção de incêndios».

Limitar-me-ia a agradecer ao ilustre plúmbeo a revelação que me faz e aos que, como eu, têm a desventura de não serem assíduos auditores das suas conferências, nem leitores das suas obras, se não fora a maneira desleal da sua pretenciosa e indirecta censura imposta-me os ligeiros comentários que se seguem.

A minha pobre alocação não visou quaisquer objectivos históricos nem para tanto fui rogado.

E' certo que, consoante nela expressamente afirmei, tive, a principio, o intuito de esboçar a história da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, especialmente da sua Corporação, durante as dezenas de anos da sua existência, mas não o levei por diante em virtude de não me ter sido possível coordenar elementos concretos que me habilitassem a efectiva-lo.

Sobre os tempos anteriores, preguente e respondi:

«E antes da fundação dos Voluntários como se apagavam os incêndios em Guimarães? E' coisa que deve saber muito bem o Alberto Vieira Braga ou qualquer dos operosos investigadores que têm carrilhado achegas para a história da nossa Terra».

Contudo, dada a minha espontânea confissão de falta de conhecimento da matéria, honradamente feita no momento e lugares próprios, deveria o sr. A. L. de Carvalho sentir-se moralmente impedido de me dirigir, ao viés, esta zarchunhada cruel:

«Não o enfileirar (ao tal Capitão-mor) com os paladinos locais dos serviços de salvação pública, não lhe dar, entre os citados, o primeiro lugar, é desconhecer a história da Corporação».

Com ar de magister dixit, que lhe vai muito bem, o sr. A. L. de Carvalho ensina:

«Sempre que entre nós se faça alusão aos Soldados da Paz, têm de colocar-se em lugar primário os bombeiros municipais».

Também este remoque, desferido na típica linguagem aérea, é infeliz.

Só um cego não terá visto, só um surdo não terá ouvido que, ao fazer — singela, mas calorosamente — o elogio dos bombeiros, não estabeleci distinção ou contraste entre uns e outros no respeitante à heróicidade da sua tarefa; seria, todavia, injustiça não dar relevo, como devia e fez, ao «humanitarismo altruístico» dos Voluntários, que concede a estes «maior quinhão de louvor», como o próprio sr. A. L. de Carvalho reconhece.

Mas ele ensina mais:

«Não se pode separar a acção destes serviços públicos, quando se trata de focar a sua história».

Porém, a lição peca por vir inteiramente a despropósito na crítica, embora disfarçada, de uma simplicíssima alocação que não focava aquela história.

Enfim, um ramalhete de picuinhas que me oferece — galanteamento, como se vê — o sr. A. L. de Carvalho, esquecido de que nem

todos podem ser, como ele, poços sem fundo de enciclopedismo.

Costuma dizer-se que há dias sim e há dias não.

Pelo que é melhor ficar-me neste convencimento: quando lançou seus olhares perscrutadores sobre o meu desvalioso trabalho, o sr. A. L. de Carvalho estava em dia não.

E basta de bombas.

Entretanto, continue o sr. A. L. de Carvalho, com a sua proverbial modestia e franciscana humildade, na fatigante investigação e interpretação de materiais para alicerçar e edificar a História, que, por via disso, em homenagem que sinceramente desejo não seja póstuma, lhe será conferida a glória da perpetuação do seu nome numa placa de bronze ou de granito, tal como sugere para o bravo Capitão-mor cuja existência eu, pobre diabo sem um centavo de conhecimentos sérios, totalmente ignorava.

José Pinto Rodrigues.

RESPONDO

O Advogado, acusa-me. Toma o libelo, ajesta-o, e acusa-me.

Depois da sua oração sobre Bombeiros, não tomou em bem, o meu reparo.

O meu reparo, não foi mais que isto: — acrescentar à lista dos consagrados, um nome.

Esse nome, vindo do século XVIII, tomaria a dianteira a todos os paladinos dos Serviços dos Incêndios em Guimarães.

A minha achega histórica, é evidente que não diminuiu em nada o mérito da altiloquente oração.

No justo conceito, o meu reparo, não foi sequer — emendar um erro.

Apenas, singelamente, significou: — o preenchimento de uma lacuna. Deixar escapar a oportunidade em pôr as coisas no seu lugar, isso sim, que seria um erro. Uma falta grave.

Pretende o Advogado, culpar de maldosa a forma como fiz o reparo. Protesto! Quando aludi ao «desconhecimento» de quantos ignoram as efemérides históricas dos nossos Bombeiros, não o fiz com arreganho, com pimponice, com ares subreptísticos.

Tanto assim que, para mim, reverto a alusão «pecadora»:

— Quanto mais entro no conhecimento dos fustos históricos de Guimarães, mais avulta em mim o meu desconhecimento!

Permito aos outros que me apontem essa deficiência do meu saber. Estou na verdade!

Mais diz, contra mim, o libelo: «Ao fazer considerações, quanto a «voluntários» e «municipais», não pedi licença ao meu contraditor para me permitir essa liberdade. Do facto proveio a aparência de uma «lição» ao orador?»

Santo Deus! Tanta sensibilidade doentia!

Deste meu cometimento jornalístico havia de resultar, o que se vê no arrasado em referência: — Melindres! Melindres!

Pelo que me tornei alvo de uma série de remoques e pilhérias. Uma caricatura de «Magister».

Carregando a parte, viu o Advogado no meu singelo escrito, uma «zarchunhada cruel»!

Exagêro, sem medida nem proval Adiante.

Não vale a pena falar de boas ou más intenções. Dispensio atenuantes.

Alegra-me, finalmente, a bisarra ideia de estar candidato à glorificação em uma placa marmórea. Tal a «amiga» sugestão do meu Advogado acusador. Para mais, a homenagem não será póstuma. Ele a quiere, ele a anuncia. Admiram-se? Assim quer Deus os corações. Razão tenho para afirmar: que o dr. José Pinto Rodrigues, não é tão mau como à primeira vista parece. E ponto.

A. L. DE CARVALHO.

O SANGUE -- finta com que se vem escrevendo a História

Pelo P.º Manuel Matos.

O Decálogo Socialista

E' um facto incontestável que a História destes últimos tempos vem sendo escrita com Sangue.

E' ele derramado em holocausto às ambições descontroladas dos homens.

O desvaio entre estes é tão profundo que parece só ser possível preencher o abismo que os separa, com montões de cadáveres e rios de sangue.

Há ideias-forças que percorrem o mundo com o frenesi dum ciclone. Essas ideias ocultam-se em nomes famosos: Democracia! Liberdade! Comunismo! Pão e Trabalho!

Já a trilogia de 1789: Liberdade! Igualdade e Fraternidade, enopou a Europa em Sangue e foi com esse sangue que se escreveram páginas como a de Wagner, e antes a da Vendéia, como a de Waterloo e antes as páginas da invasão de Moscovo.

E estudada a História da Humanidade, constata-se com profundos arrepios da alma, que ela vem sendo traçada em caracteres de fogo e com uma tinta escarlate fervente — o sangue humano.

Variadas são as Religiões no mundo e parecendo que elas seriam suficientes para conter os maus sentimentos dos homens, verifica-se o seu rotundo fracasso no reffrãr da sua cólera.

«Corruptio optimi, pessimum» — é um velho ditado latino que quer dizer: quando o óptimo se corrompe, torne-se em pessimo. Desta velha Europa, onde assentou arraiais a «Religião óptima» — a Religião de Cristo — se levanta o pessimo fruto da sua profunda corrupção.

Esse «pé-simo» está no conjunto de ideias másas que desde os tenebrosos tempos da Reforma Protestante ela vem deixando germinar no seu seio corrupto.

Repudiaram a Religião de Cristo e na sequência das suas múltiplas facções estão essas ideias-forças causadoras de fratricidas guerras.

E em vez de os homens se amarem como irmãos — isso foi o que

o Mestre ensinou — odeiam-se de morte.

Este ódio é um dogma no mundo materialista.

E' em seu nome que o Socialismo internacional formula o «Decálogo Socialista», conjunto de princípios modernos, agitadores dum mundo em declínio moral.

Eis o decálogo socialista: 1.º Mandamento: **Aborrecer a Deus.** «Deus é o inimigo. Deus é a mentira» (afirmação do deputado belga Anseele no Congresso Socialista de Gand em 1897). «Todo

Continua na 2.ª página.

A ÓPERA

no Teatro Jordão

realiza-se em 12 e 13 de Dezembro

A Companhia de Ópera Nacional, que vai visitar a nossa Terra, realizará dois sensacionais espectáculos, nos dias 12 e 13 de Dezembro, revertendo o produto dos mesmos em favor das vítimas da Hungria, gesto este que nos apraz registrar com o maior louvor. Estamos convencidos que o público Vimezanense acorrerá naqueles dias ao nosso Teatro para apreciar os deslumbrantes espectáculos de Ópera e, ao mesmo tempo,



De cima para baixo: — Mina Braga (cantora); Cristine Marie de Castro (soprano-ligeiro) e Manuel Leitão (barítono); Hugo Casais (barítono) e Armando Guerreiro (tenor).

concorrer para tão nobre manifestação de solidariedade.

A inscrição continua aberta, encerrando impreterivelmente no fim deste mês. De esperar é, pois, que se inscrevam sem demora todas aquelas pessoas que tencionem assistir às duas récitas da Companhia Nacional de Ópera.

Vem a propósito, e para conhecimento dos nossos leitores, fazer a seguinte transcrição:

«Outro momento de pura arte, de verdadeira emoção e de perfeita musicalidade, foi a primorosa interpretação das peças de canto que ocupavam toda a terceira parte do concerto, a cargo de Mina Braga. Em rigorosa ordenação cronológi-

A Câmara Municipal de Guimarães

foi autorizada a contrair um empréstimo de dez mil contos

A Câmara Municipal de Guimarães foi autorizada pelo sr. ministro das Finanças a contratar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo da importância de 10.000 contos, destinado a diversas obras nesta cidade: arranjo da Praça Condessa de Mumadona e do Parque dos Paços dos Duques de Bragança, urbanização da zona do novo liceu, construção da alameda de ligação do Largo de 28 de Maio ao Largo da República do Brasil, construção de um bairro para famílias pobres e urbanização dos bairros de famílias pobres e de renda económica.

Registamos o facto com a maior satisfação.

Novo Chefe dos C. T. T.

Foi nomeado Chefe da Estação dos C. T. T. desta cidade, lugar de que tomou posse já na pretérita 5.ª-feira, o sr. Daniel de Moura, que desempenhou as mesmas funções em Vila Nova de Famalicão e que sabemos ser um funcionário escrupuloso e cumpridor, a quem desejamos as maiores prosperidades no desempenho do seu cargo.

O novo Chefe dos C. T. T. teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que nos apraz registar, agradecendo a sua honrosa visita ao «Notícias de Guimarães».

ABERTURA DE NOVA RUA

Principiam amanhã as obras de abertura de uma rua que ficará ligando a estrada de Braga à rua do Dr. Alfredo Pimenta.

A opinião pública vimaranense

deseja ser esclarecida!

Um jornal, como órgão da opinião pública, tem de ser alfofado de notícias.

Se existe, tem de dar provas efectivas, provas úteis da existência. E a melhor prova, é o seu combate.

Ocupando um posto de acção, esta acção coloca-o perante os acontecimentos.

Verifica-se, ao presente, um acontecimento vultoso para a terra: o agravamento do custo da luz.

Pode o jornal disfarçar a sua existência, passando por sobre o desagradável caso, sem o discutir?

E' evidente que não! Já o «Notícias de Guimarães» o reconheceu, oferecendo as suas colunas a quem esteja nas condições de poder e saber discutir o caso.

Com efeito, nem todos estão aptos a apreciar a causa do «agravamento».

Está o Município apto a esclarecer, ao menos, este desagradável successo?

Sabe-se, entretanto, que o agravamento promana de uma iniciativa da Direcção Geral das Indústrias Eléctricas.

E mais se acrescenta: que semelhante deliberação já foi tomada de há muito.

Que razões determinaram a por-se neste momento, em execução, a antipática ideia do agravamento?

Seria para «ajudar» a resolver a crise industrial que nos assoberba?

Seria para «colaborar» na economia doméstica, «servindo» os interesses dos consumidores?

Se a iniciativa do agravamento pertence inteiramente a D. G. I. E., não pode o facto deixar de ter uma superior justificação, demais que a medida foi de ordem geral.

Se assim é, quem nos demonstrará que esta «política» de economia dirigida é a mais fecunda e proveitosa aos interesses da comunidade pública?

Como se vê, estou formulando, sem segurança, interrogações que partem do desconhecimento de um assunto grave em presença.

Não me parece, todavia, acertado, que se deixe ficar na obscuridade, sem um esclarecimento, este assunto. Ele contende, fere a bolsa dos consumidores da luz. Motivou mais que suficiente para aconselhar os governantes locais a fazerem um pouco de luz na treva do acontecimento.

Chamando a si — se tanto for necessário — uma autoridade técnica.

Que estamos em face de um facto consumado, de desagradável efeito, não há dúvida. Já de longe foi anunciado. Deixamos escapar a oportunidade para qualquer acção de reparo.

Protestos, agora, são extemporâneos.

O 18.º Aniversário

do Teatro Jordão

Em comemoração do 18.º Aniversário da abertura deste esplêndido Teatro, que a cidade ficou devendo ao espírito de iniciativa do sempre saudoso Bernardino Jordão, a empresa da mesma Casa de Espectáculos promove uma sessão de cinema, como nos demais anos, em benefício do Asilo de Santa Estefânia, e que terá lugar no dia próprio, 3.ª-feira próxima, dia 20, com a exibição do sensacional filme **PIQUENIQUE**, em Technicolor e Cinemascope e com o complemento **Primavera em Portugal**, com Amália Rodrigues e António dos Santos.

E' digna de louvor a Empresa do Teatro Jordão por, uma vez mais, manifestar a sua extraordinária simpatia por uma das mais belas Instituições de Assistência da nossa Terra.

ca, seguiram-se as árias «Lasciar d'amarti», de Gasparini; «Caro mio bien», de Giordani; «Morte de Abigail», do «Nabuco»; «Pace mio Dio», da «Força do Destino» (estas de Verdi); «Pleurez mes yeux», do «Cid»; de Massenet; e os dois «arios» de «Liu», da «Turandot», de Puccini. A voz de Mina Braga (formosíssima de timbre, um característico soprano lírico a que não faltam nem volume nem uma bela região grave), conduzida com inteiro domínio das técnicas tanto da emissão como da articulação e do fraseado, entusiasmou o público em todos os trechos, sobressaindo as calorosas ovações tributadas às árias «Pace mi Dio» e «Pleurez mes yeux». A jovem e notável cantora portuguesa alcançou um grande êxito, e teria, sem dúvida, sido obrigada, por mais de uma vez, a «bisar», se o adiantado da hora o tivesse permitido.

Maria Luísa Schiappa Viana, aplaudida concertista de piano, acompanhou Mina Braga com a costumada perfeição. — (O Seculo).

O que é lícito é pôr esta pergunta, para uma emergência futura:

— Não será conveniente esclarecer os espíritos daqueles obstinados que reputam, em êrro, calamidade administrativa a ideia da municipalização da luz?

Quando, há tempos, aqui pus o assunto da municipalização, patrocinando-o, um dos meus prezados leitores, objectou-me:

— *Estou em desacordo. A municipalização, traria como consequência, o agravamento do preço da luz!*...

O que pensará agora, esse meu leitor, perante o agravamento que se fez contra a vontade do Município?

Pois a quem interessa esse agravamento?...

Sim, porque, mesmo na hipótese de a municipalização trazer consigo o agravamento do preço da luz, ninguém podia deixar de aceitar que, tal medida, se desdobraria em proveito do erário municipal e, consequentemente, do bem público concelhio.

O actual agravamento do preço da luz, que interesses serve?

A resposta parece ser esta: — Serve os interesses das empresas industriais, de propriedade privada!

Com benefício de, ao menos, em tempo breve, serem as empresas obrigadas a estender a rede a todas as freguesias do concelho?

Quem nos sabe explicar este caso obscuro e desagradável?

A. L. DE CARVALHO.

A Propósito das «Nicolinas»

O nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José António Affonso Barbosa, residente em Matosinhos, enviou-nos a carta que aqui vamos arquivar, para conhecimento de todos os velhos «Nicolinos»:

Matosinhos, 14 de Novembro de 1956.

Prezados Amigos e Velhos Nicolinos:

Li com prazer no «Notícias de Guimarães» que um velho entusiasta das «Nicolinas» propunha um programa para colaboração dos Velhos nas ditas.

Suponho que a esta hora já haverá uma Comissão de carolas que toma o seu cargo a execução do programa.

Daqui de longe dou todo o meu aplauso ao programa, permitindo-me lembrar que o n.º 7 seja ampliado tornando extensiva a participação dos «velhos» em todas os números das Festas, desde a zabumbada na entrada do «Pineiro» — até às Danças. Já há dias eu escrevia a um amigo, menos velho que eu, dizendo que as Nicolinas precisavam da ajuda dos «Velhos» — sempre assim foi nos tempos longínquos que recordei com saudade.

Quando proponho a colaboração dos «velhos» não me refiro aos que, como eu, já não podem com a maçaneta do zabumba mas sim a muitos novos que só estão na categoria de velhos nas lindas Festas Nicolinas mas felizmente são novos de verdade.

Termino felicitando o Velho entusiasta que não conheço mas a quem mando um abraço de saudação e parabéns.

Outro Velho Nicolino

José António Affonso Barbosa

Visita à Exposição Agrícola

A Direcção do Grémio da Lavoura de Guimarães promoveu, no passado domingo, uma visita de estudo dos seus associados à Exposição Agrícola que tem estado patente ao público no Palácio de Cristal do Porto, a qual se realizou com grande interesse e de que resultaram as melhores impressões.

Na visita tomaram parte para cima de 200 pessoas, tendo-as acompanhado a direcção do Grémio, a que dignamente preside o sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães e Couto.

Os excursionistas vimaranenses fizeram-se acompanhar da *Festada de Guimarães*, que se fez exhibir, ante a curiosidade de milhares de pessoas que naquele dia visitaram a exposição e no próprio recinto da mesma.

Na semana finda também foram visitar a exposição numerosos alunos da nossa Escola Técnica, acompanhados por alguns professores do mesmo estabelecimento de ensino.

O Decálogo Socialista

Continuação da 1.ª página

o nosso sistema é ateu e não pode desviar-se da sua direcção» — Ferri, deputado socialista italiano. «O socialismo deve ser ateu, tanto na forma, como na substância.» — Turati, no livro «Crítica Social».

2.º Mandamento: **Maldizer o nome de Deus.** «Nós, o menos que podemos fazer, é voltarmos-nos para Deus para lançar contra Ele as nossas maldições e trabalhar por desembrasar o mundo do Seu domínio» — Le Peuple, diário socialista de Bruxelas.

3.º Mandamento: **Profanar os dias do Senhor.** «Não haverá mais judeus, nem cristãos, nem outra espécie de crentes. As igrejas, os conventos, as capelas e outros lugares sagrados serão demolidos e transformados em estabelecimentos públicos de utilidade e recreio, como teatros, armazéns, etc.» — Vooruit — o Avante — periódico socialista flamengo.

4.º Mandamento: **Desprezar Pai e Mãe.** «O pai não tem direito algum sobre os seus filhos» — Vandervelde, deputado socialista belga. «Não mais obediência dos filhos aos pais. Sem isso não pode haver igualdade» — Benit Malon, socialista francês. «Nós devemos negar atrevidamente Deus, a família e a Pátria» — Vesinier, escritor socialista.

5.º Mandamento: **Matar sem escrúpulo.** «A força deve ser a alavanca motriz da nossa revolução» — Karl Marx no congresso de Haia, em 1890. «O nosso objectivo não poderá alcançar-se senão com a queda violenta de todas as instituições hoje existentes» — Marx, no manifesto do Partido Comunista.

«O nosso prazer será assistir à agonia dos curas, dos burgueses e dos capitalistas. Encerrados nos sótãos, arrojados para o meio das ruas, morrerão de fome, lenta, terrivelmente, à nossa vista. Esta será a nossa vingança. Pelo prazer de disfrutar dela, unido a uma garrafa de Bordeus, venderemos de bom grado o nosso lugar no Céu. Que digo? Céu? Não o queremos. O que pedimos é o inferno com todas as voluptuosidades que o precedem. O Céu deixámo-lo ao Deus dos paquistas e aos seus infames bemaventurados» — Renlig, deputado, no Congresso de Gandé em 1887.

6.º Mandamento: **Adulterar — o prazer:** «As uniões do futuro devem fundar-se na eleição livre e rescindir-se quando os sentimentos que as inspiraram não existam já.» — Benit Malon.

7.º Mandamento: **Roubar tudo o que se possa.** «Nós arrebatamos a propriedade aos capitalistas, sem lhes conceder indemnização. Importa pouco que a isto se chame roubo.» — Vooruit.

8.º Mandamento: **Mentir para Reinar.** E' mister cuidar de não se comprometer diante do povo, afirmando o que de veras queremos. Isso seria falta de tática.» — Vorwaerts — Avante — órgão central dos socialistas alemães.

9.º Mandamento: **Desejar a mulher do próximo:** «Pode falar-se de matrimónio não sendo o homem e a mulher mais que animais? Pode falar-se de laço insolúvel? Evidentemente, não! A mulher fica sempre livre, como também o homem deve ficar sempre livre.» — Bebel, no livro «A Mulher». «A união deve cessar, cessando o prazer.» — Sean-Volders — socialista belga.

10.º Mandamento: **Semear a revolução universal.** «Não se pode ser socialista sem ser revolucionário.» — Bereaut, escritor socialista. «Guerra aos burgueses. Não poupemos a dinamite.» — Ferroul, escritor socialista.

Moral Socialista: «O que nós consideramos principal obstáculo para realizar os nossos desejos é a religião. Destrui-la é o nosso primeiro objectivo.» — Vandervelde. «Não há meio termo: ou voltar às ideias religiosas ou ingressar nas correntes do livre pensamento, que deve dar a vitória ao Socialismo.» — O mesmo Vandervelde.

— «A democracia social tem um único adversário — o catolicismo.» — Bebel.

Eis as ideias que percorrem o mundo.

Pensais, leitores, que não é verdade?

Reparai no que se passa... e concluí.

Do ódio sai o sangue com que se vem escrevendo a História Moderna...

E nos excessos dum mundo corrompido, acobertado de religioso e de civilizado, não estará a causa desse ódio que um proletariado sem fé, e ansioso de resgate, vota ao burguês?

Misericórdia de Guimarães

A partir desta data, 12 de Novembro, a consulta respeitante à especialidade de *Ortodontia* (correção dentária) passará a ser de quinzenal a semanal, às 4.ªs-feiras, pelas 15 horas.

Assinal o Notícias de Guimarães

Confraternização

dos mestres de fábricas da Indústria Têxtil

Uma comissão de mestres debuxadores, fiandeiros, tintureiros e de tecelagem das diversas empresas da Indústria Têxtil espalhadas por todo o concelho de Guimarães e nos concelhos limítrofes, principalmente de Famalicão e Santo Tirso, constituída pelos srs. Joaquim Moreira Fernandes, Urbano Moreira, António de Castro, Joaquim Fontão, Alvaro Lemos, Carlos Machado e Albano Ribeiro, promoveram um almoço de confraternização da sua classe, o qual se realizou no domingo no salão nobre da sede do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria Têxtil do Distrito, que tem a sua sede nesta cidade, ali se tendo reunido para cima de 80 convivas em repasto que decorreu no meio da mais franca camaradagem e comunicativa alegria.

Na altura dos brindes falaram os srs. Alberto da Silva Martins, Alberto Soares Lopes e Joaquim Moreira Fernandes, este último em nome da comissão promotora de tão simpática festa de confraternização. E todos se referiram àquela convivência fraterna e aos aspectos de ordem moral e social que encerram reuniões como aquela que um dos citados oradores sugeriu se repetisse muitas vezes para a troca de impressões que podem ser de muita utilidade para a numerosa classe.

O presidente da comissão organizadora fez ainda breves mas oportunas considerações, mostrando o alcance da união de todos os elementos da classe, em franca camaradagem e na grande escola do trabalho. Saudou a imprensa ali representada e saudou, de igual modo, as empresas em que todos os presentes desempenham a sua actividade profissional.

Por último aquele orador aludindo aos graves acontecimentos da Hungria, onde tantos irmãos têm sofrido as maiores privações, propôs o envio de um telegrama ao Sr. Ministro das Corporações, concebido nos seguintes termos:

«Senhor Ministro das Corporações — Lisboa. — Excelência: Numerosa classe mestres têxteis reunidos festa confraternização Guimarães saudam Vossa Excelência pedindo seja intérprete perante Excelentíssimo Presidente do Conselho nossa viva repulsa bárbaros acontecimentos ensanguentam Hungria exprimindo sen-

Ainda a homenagem

a JOSÉ DE PINA

A Comissão promotora da homenagem ao Comandante dos B. V. sr. José de Pina, que era constituída pelos srs. Abel Machado Faria, sub-chefe; António Joaquim Antunes, bombeiro n.º 18; Amadeu Soares, idem n.º 11; Amadeu Pereira Leite, idem n.º 13; António Maria Pinto Guedes, idem n.º 63; António Maria da Silva, idem n.º 46; oficiou-nos agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal na homenagem referida.

Aproveitamos esta oportunidade para noticiar que as ornamentações e iluminações feitas nas imediações do quartel e na Parada, foram oferecidas pelo hábil ornamentista sr. Bernardo Barreira.

Jantar de despedida

Devendo partir em breve para o Brasil, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo sr. João Ribeiro de Freitas Guimarães, um grupo de amigos e seus colegas de trabalho reuniu-se, ontem, no restaurante Jordão, num jantar íntimo de despedida, que decorreu no meio da mais franca camaradagem, tendo sido feito votos pelas prosperidades daquele nosso conterrâneo.

SABEMOS QUE...

Na compra de uma gabardine, há vários pormenores a considerar:

A medida, a cor, o modelo, a qualidade, o perfeito acabamento e, especialmente, o seu preço.

O vasto sortido da **CASA JAIME** e dentro das marcas EAGLE, ANTIRAIR, Inglesas; NINO, Alemã; ABURG, Suíça, resolverá facilmente todas as exigências, nos modelos usuais ou nos mais recentes, de origem ITALIANA. 625

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocções a outras terras para os tratar!
Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

timentos de solidariedade por seu heróico povo.
A leitura do telegrama referido mereceu de todos os presentes o incondicional apoio.

Vida Rotária

A' reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Albano M. Coelho de Lima, secretariado pelo sr. eng.º Helder Rocha, assistiram como convidados os srs. dr. José Pinto Rodrigues e eng.º J. Ortiz, que foram saudados, logo ao abrir da sessão, pelo presidente, o qual fez seguidamente algumas considerações sobre Rotary. O expediente foi lido pelo secretário, que também felicitou o companheiro José Machado Teixeira pelo facto de uma sua filha haver concluído brilhantemente a sua formatura em Coimbra.

O sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria fez, depois, uma palestra sobre «Rotary e os seus fins», referindo-se, a propósito, aos problemas que actualmente mais preocupam a humanidade. Terminou por referir-se à presença, naquela reunião, do distinto advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues, cujas altas qualidades enalteceu.

Falaram ainda, sobre assuntos de interesse para o clube, os srs. António de Sousa Lima e Antonino Dias de Castro.

Seguidamente o sr. dr. José Pinto Rodrigues manifestou a sua satisfação por se encontrar num convívio tão simpático e aliciente, como já sabia ser o de Rotary. Disse estimar e admirar o rotarismo que gira à volta de dois princípios que ama com todo o sentimento, até com todas as veras da sua alma — liberdade e fraternidade. Assim se sente, do coração, um rotário. O orador terminou prometendo vir ali de novo, e em breve, dizer alguma coisa que possa interessar aos rotários e prolongando desse modo a agradável convivência que ali encontrara.

Procedeu-se depois à quete habitual, que rendeu 207\$50.

O Presidente, ao encerrar a reunião, agradeceu de novo a presença dos ilustres convidados, tendo para ambos palavras da maior admiração.

ENCANTADOR...

E' o moderno e lindo sortido de casacos e blusas de lã para senhora, vestidos, fatinhos, casaquinhos de lã para creança, vestidos para baptizados, que tem a Casa Jaime, ao Tournal. Lindos chapéus para creança. Colossal sortido de luvas de pelica e malha, para homem, senhora e creança. Espartilhos e cintas elásticas, perfumaria fina, objectos para brinde. Só na Casa Jaime, ao Tournal. 641

Campanha de Fim de Ano

(16 de Novembro a 31 de Dezembro)

GAZCIDLA



oferece gratuitamente

UMA GARRAFA C/ 13 KGS. DE GAZCIDLA A TODOS OS NOVOS CONSUMIDORES QUE ADQUIRAM APARELHAGEM DE USO DOMÉSTICO !!!

10 % de Desconto s/ o preço de venda de FOGÕES, ESQUENTADORES PARA BANHO, etc.

5 % de Desconto s/ o preço de venda de CALORÍFEROS !

Também beneficiarão deste bônus os antigos consumidores que adquiram nova aparelhagem.

Os descontos que estamos concedendo não incidem s/ o preço dos fogões «Wamsler».

AGENTES :

TEIXEIRA & FREITAS, LIMITADA

L. NAVARROS DE ANDRADE — TELEF. 4547 — GUIMARAES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 13, o nosso prezado amigo sr. Mário Rodrigues de Paiva; no dia 14, a nossa estimada conterrânea, residente no Porto, sr.ª D. Maria Maria Novais Teixeira; no dia 16, o nosso distinto colaborador e prezado amigo sr. eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha; no dia 17, o também nosso bom amigo e digno tesoureiro da Câmara Municipal, sr. dr. Armando Teixeira de Faria; no dia 19, as sr.ªs D. Maria Rosa de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém, e D. Silvíia Soares Pereira Rodrigues, esposa do também nosso bom amigo sr. Vital Marques Rodrigues, e os também nossos bons amigos srs. Manuel António Branco, António Cardoso de Castro, do Pevidém, e António Moreira Sampaio; no dia 20, os nossos bons amigos srs. António José Marques da Silva e Castro e dr. Jorge da Costa Antunes; no dia 21, os nossos bons amigos srs. alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise e Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave; no dia 22, o menino Pequito Puga, filho do nosso bom amigo sr. Francisco Puga e de sua esposa; a menina Maria Fernanda de Sousa, filha da sr.ª D. Augusta Maciel de Sousa e do sr. António Fernandes da Silva, e a sr.ª D. Modesta Ribeiro de Araújo, esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Ribeiro de Araújo, e os nossos prezados amigos srs. dr. Porfírio H. de Almeida Carneiro, residente na Figueira da Foz, Luis Mendes Lopes Cardoso, e Eduardo Lage Jordão; no dia 23, as sr.ªs D. Ludovina Ferreira Peixoto e dr.ª D. Maria Antónia Cardoso de Barros de Magalhães da Rocha Reis de Azevedo Coutinho (Paço Vitorino); no dia 24, o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo, e os nossos prezados amigos srs. Américo da Cunha Mourão e António Soares de Azevedo, da Póvoa de Lanhoso e a sr.ª D. Antónia Ribeiro da Silva; no dia 25, mademoiselle Maria Lusitana Guimarães Faria Portela, filha da sr.ª D. Maria Aurora Faria Portela, e do nosso prezado amigo sr. eng.º José Augusto da Costa Portela, e o menino José Francisco, filho da sr.ª D. Maria José Veloso Alves Pinheiro e do sr. Joaquim Pereira Leite, do Pevidém, e a sr.ª D. Antónia Dias, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Dias de Castro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 20, completa cinco r-

PROPACIDLA
O Gaz para a Indústria

Os Acontecimentos da Hungria

Também a cidade de Guimarães juntou a sua voz à das restantes cidades do país, unindo-se ao movimento de solidariedade que Portugal inteiro manifesta em prol da Hungria. Várias comissões de industriais, estudantes, escuteiros, etc., têm angariado donativos para enviar à Caritas, para as vítimas da Hungria.

Pelo Reitor do Liceu foi enviada à Caritas Portuguesa a importância de 5.616\$70 com que professores, alunos e empregados do mesmo estabelecimento de ensino se subscreveram.

Igualmente por iniciativa dos alunos do Liceu se celebrou no domingo uma missa às 10 horas na igreja da Misericórdia em benefício dos heróis patriotas que na Hungria tomaram em defesa da pátria, tendo sido celebrante o professor rev. Avelino Pinheiro Borda que, na altura própria, proferiu vibrante discurso.

O templo via-se repleto de fiéis, tendo sido feito um peditério por estudantes do Liceu.

Durante as missas no mesmo dia, nos diversos templos da cidade também os escutas procederam a peditério para auxílio às vítimas da agressão na Hungria.

O peditério nas igrejas rendeu 2.932\$00, tendo-se recebido mais: dos mestres da Indústria Têxtil, 520\$00; Manuel Alves Machado, 500\$00, e de vários subscritores, 288\$50, independentemente de remédios, agasalhos, etc.

sonhas primaveras o menino Luís Mário, filho do nosso bom amigo sr. Luís Portocarrero Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Margarida Simões de Sousa Meneses. Muitos parabéns.

Comendador Alberto Pimenta Machado—Faz anos no dia 21, este nosso prezado amigo e prestante cidadão que às nossas instituições beneficentes tem prestado bem assinalados serviços e que nesta cidade tem ocupado lugares de merecido destaque.

Figura de grande relevo na indústria nortenha, o sr. comendador Alberto Pimenta Machado conta muitas simpatias não só nesta região mas em todo o país. Cumprimentando-o na passagem do seu aniversário natalício, formulamos os melhores votos pela continuação da sua saúde e pelas suas crescentes prosperidades pessoais.

Cap. José Maria P. L. de Magalhães e Couto—Passa no próximo dia 23 o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre deputado à Assembleia Nacional, sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, a quem apresentamos respetuosos cumprimentos, fazendo votos pela sua preciosa saúde.

Almirante Sousa Ventura—No próximo dia 24, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e ilustre oficial de Armada, sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, a quem cumprimentamos, com os melhores votos pela sua preciosa saúde.

Completa no dia 24 um ano de existência a interessante menina Maria Manuela, filha do nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Alice Machado Pinheiro de Almeida Ferreira. Muitos parabéns.

Nascimento
Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Ana Cândida Gomes da Cunha Machado Costa, esposa do nosso bom amigo sr. José Augusto Gomes da Costa, de Serzedelo.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado
No passado domingo e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Júlia da Conceição Mesquita Andrade Brites e do sr. João Luís Pereira Brites, que recebeu o nome de Margarida Maria. Foram padrinhos o nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis e sua esposa a sr.ª D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro.

No «Notícias»
Deu-nos há dias o prazer de sua visita, em companhia do seu e nosso prezado amigo sr. dr. C. Gomes dos Santos, o sr. dr. José Maria Domingues dos Santos, distinto advogado que, conforme anúncio que publicamos, abriu consultório nesta cidade.

Agradecemos a visita.

Partidas e chegadas
Acompanhado de seus filhos, esteve entre nós o nosso querido amigo sr. Dr. António Paúl.

Seguiu há dias, com pouca demora, para a Ilha da Madeira, o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

Regressou de Lisboa, onde foi despedir-se de seu irmão, sr. Desembargador Dr. João Faria Martins que, como noticiámos, seguiu para a Índia, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. José A. Machado Vaz, Albano M. Coelho de Lima, dr. Mário Dias de Castro e Augusto de Aguiar.

S O A R E S

Participa às Ex.^{mas} Senhoras que já regressou de Barcelona-Madrid, a sua MASSAGISTA, aonde foi em missão de estudo e adquirir novidades de muita eficácia nos tratamentos de beleza e estética.

CURSOS DE GINÁSTICA INFANTIL

so bom amigo e prezado camarada sr. Luís Gonzaga Pereira.

No Hospital da Misericórdia continua em tratamento, tendo passado bastante incomodado, o nosso prezado amigo sr. Mário Simões de Sousa Meneses.

Tem passado doente o nosso conterrâneo sr. Antero Pereira de Freitas.

Já se encontra em vias de franco restabelecimento a sr.ª D. Maria Madalena Bravo Ferreira Meireles.

Tem passado doente, devendo ser submetida, na próxima semana, a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, onde hoje se vai internar, a sr.ª D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios
Florêncio da Silva Oliveira
Faleceu em Campelos, no passado dia 6, contando 76 anos de idade, o sr. Florêncio da Silva Oliveira, pai da sr.ª D. Laura Likfold Oliveira Araújo, casada com o sr. eng.º António da Silva Araújo; sogro do sr. Alvaro Cândido de Lemos, e avô da sr.ª D. Maria Eugénia Likfold Araújo Laranjeiro, casada com o sr. Adelino Laranjeiro dos Reis.

O seu funeral foi muito concorrido.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira
Na sua residência na Quinta do Lugarinho, na freguesia de Santa Marina da Costa, faleceu na madrugada de ontem, contando 74 anos de idade, o sr. tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira, casado com a sr.ª D. Clara da Silva Barreira, pai da sr.ª D. Maria Celeste Barreira Teixeira, casada com o conceituado industrial sr. João Teixeira, sócio-gerente da firma J. Teixeira & C.ª e avô da sr.ª D. Maria Clara Barreira Teixeira Ferreira, casada com o sr. Carlos Alberto da Costa Ferreira.

O saudoso extinto, que pertenceu ao Regimento de Infantaria 20, foi combatente da Grande Guerra e tomou parte nas campanhas de África, tendo desempenhado nesta cidade, durante alguns anos, o cargo de Presidente da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, possuindo uma brilhante folha de serviços, com louvores e condecorações.

Há alguns anos já que, por motivo de doença, se recolhera à sua vida privada.

Era geralmente estimado nesta cidade, mercê das suas excelentes qualidades de carácter, tendo sido muito sentida a sua morte. Em sinal de luto a bandeira nacional foi colocada a meia adriça, na sede da Liga dos C. da G. Guerra.

O seu funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco.

A toda a família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

De luto
Guarda luto, pelo falecimento de seu sogro, ocorrido há dias na vila de Vizela, o nosso bom amigo sr. Mário Rodrigues de Paiva, a quem apresentamos condolências.

Guardam luto, pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há dias no Brasil, os nossos queridos Amigos srs. dr. Nuno Simões e Lino Simões, a quem acompanhamos no seu grande desgosto.

Vida Católica
Mártir Santa Luzia
Foi convidado para pregar na festividade em honra de Santa Luzia, que no dia 13 de Dezembro se realizará com todo o esplendor no templo de S. Dâmaso, o rev. António de Freitas Moreira, Reitor da freguesia de S. Martinho de Candoso.

A parte coral da festividade foi entregue ao grupo da Escola Cantorum Vimaranesense.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Precidida de uma novena solene, realizou-se no passado domingo, dia 11, uma luzida festividade em honra de N.ª Senhora do Perpétuo Socorro, no Santuário da mesma invocação à rua de Fran-

cisco Agra, em que tomou parte um numeroso auditório, de associados da Arquiconfraria, sendo ouvidas com muito agrado as conferências pregadas pelo Rev.º Padre Agostinho Vieira C. de Carvalho (Redentorista).

No final procedeu-se à admissão de novos associados bem como à imposição das novas insignias da Arquiconfraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro.

Festividade a Santa Cecília
Conforme noticiámos, é no próximo domingo, 25 do corrente que, pelas 11 horas e no templo de S. Francisco, o Grupo Coral Santa Cecília, desta cidade, vai comemorar o 6.º aniversário da sua fundação com uma brilhante festividade em honra da sua padroeira.

Foi convidado a pregar um distinto orador sagrado A ornação de trono foi confiada, como de costume, aos distintos artistas Eugénio & Novais.

Vão ser convidadas as autoridades locais, instituições religiosas, colégios, instituições culturais, Seminários, colectividades artísticas, corporativas, etc.

O programa musical a executar pelo Grupo Coral em festa, include duas primeiras audições nesta cidade.

Ao harmónio estará o Prof. José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

Tudo se prepara, pois, para que a já afamada festa em honra da Padroeira da MUSICA, atinja no ano corrente um brilhantismo nunca igualado.

C A B E L E I R E I R O

INSTITUTO DE BELEZA
GUIMARÃES

Tratamentos:
ao Duplo queixo, Busto, Acne, Emagrecimento, Celulite, Obesidade e outros.

BIBLIOTECA — BAR — MODAS

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Grande Feira de Calçado 1956

Com início no dia 24 de Novembro, até ao fim do ano, mil e quinhentos pares de sola e borracha, aos mais baixos preços, põe a

CASA CONFIANÇA

ao dispor de V. Ex.ª.

Fabrico garantido. Fácil de concertar.

Sapatos em sola para homem	115\$00
Sapatos em borracha para homem	115\$00
Botins sola e meia	170\$00
Botins borracha	170\$00
Sapatos para criança	50\$00

No interesse de V. Ex.ª não deixe de visitar a Grande Feira de Calçado da

CASA CONFIANÇA

JOSÉ MARIA MACHADO DA SILVA
RUA DA RAÍNHA, 70 — GUIMARÃES

A criação do 3.º ciclo no Liceu

O Sindicato Nacional dos Caixeiros fez expedir os seguintes telegramas:

«Presidente do Conselho — Lisboa — Direcção Sindicato Caixeiros interpretando sentir seus associados felicita e jubilosamente agradece Vossa Excelência justiça feita Cidade Guimarães criação 3.º ciclo Liceu Guimarães.

Presidente — a) Manuel de Castro Ferreira».

«Ministro Educação Nacional — Lisboa — Direcção Sindicato Caixeiros interpretando sentir massa associativa felicita e jubilosamente agradece Vossa Excelência criação 3.º ciclo Liceu Guimarães.

Presidente — a) Manuel de Castro Ferreira».

«Ministro das Corporações — Lisboa — Direcção Sindicato Caixeiros surpreendida injusto aumento tarifas electricidade incompatível nível vida classes trabalhadoras pede Vossa Excelência protecção junto Ministério Economia sentido obstar inoportuno aumento.

Presidente — a) Manuel de Castro Ferreira».

«Ministro Economia — Lisboa — Sindicato Caixeiros interpretando sentir seus associados pede respetuosamente Vossa Excelência suspensão aumento tarifas electricidade Concelho Guimarães incompatível nível vida classes trabalhadoras.

Presidente — a) Manuel de Castro Ferreira».

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS —

INTERMEZZO

com Ingrid Bergman e Leslie Howard

Na reposição da mais bela história de amor realizada pelo cinema.
(Especiálculo para maiores de 18 anos)

— TERÇA-FEIRA, 20 -- ÀS 21,30 HORAS —

Em benefício do Asilo de Santa Estefânia

O maravilhoso filme em technicolor

PIQUE-NIQUE

com Rosalind Russell, Kim Novak e William Holden
(Especiálculo para maiores de 18 anos)

— QUINTA-FEIRA, 22 -- ÀS 21,30 HORAS —

A LESTE DO PARAISO

com James Dean e Julie Harris
(Especiálculo para maiores de 18 anos)

— SÁBADO, 24 -- ÀS 21,30 HORAS —

OIRO VERDE

com Ronald Reagan, Rhonda Fleming e Estelita
651 (Especiálculo para maiores de 13 anos)

GAZCIDLA

COMODIDADE--CONFORTO

Notícias de Guimarães n.º 1290 -- 10-11-1956

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 24 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio diante designado, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, penhorado nos autos de execução sumária que FRANCISCO MENDES DE CARVALHO, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de São Clemente de Sande, move contra JOAQUINA FERNANDES SALAZAR, viúva, proprietária, do lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, desta comarca.

PRÉDIO

Propriedade sita no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, deste concelho, composta de casa e quintal, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 42.910 e inscrita na matriz urbana sob o art.º 108, que vai à primeira praça pela quantia de trinta mil escudos. — 30.000\$00.

Guimarães, 6 de Novembro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Ainda colocado e inteiramente habilitado a desenvolver qualquer escrita, pede emprego compatível com os seus conhecimentos, fornecendo-se na Redacção deste jornal todos os esclarecimentos.

657

FIBRA ARTIFICIAL

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17
Comp. 21 404 PORTO

Estabelecimento

No melhor local da Rua de S. Dâmaso, aluga-se. Tratar com RIBEIRO, NÉVES & C.ª, L.ª -- Rua da Rainha, 48 -- Telefone 40303. 699

Escritas

Aceitam-se, para execução em horas livres. Métodos modernos, permitindo preços económicos. Resposta a P. C. — Urgeses — Guimarães. 618

Prédio de bom pendimento

Vende-se um de boa construção com frentes para as ruas de Gil Vicente e de Francisco Agra. Esta Redacção informa. 696

Armazém

PRECISA-SE Dentro da cidade. Rés-do-chão. Bastante amplo. Esta redacção informa. 698

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Boavista, 1. Vitória, 1.

Outro bom resultado obtido «fora de casa»

A equipe do Vitória continua a sua carreira conservando-se nos lugares que classificam para a poule final. Passou, no último domingo, o bem difícil escolhido do Bessa, realizando novamente uma exibição convincente, embora o encontro fosse disputado no campo do adversário.

Este facto de o Vitória andar, na generalidade, a realizar melhores jogos em terreno alheio do que no seu próprio, merece análise e ser comentado. O público se adepõe, quando a equipe se exhibe na Amorosa, perde-se demasiadamente com críticas às jogadas desenhadas, esquecendo o necessário aplauso que faz predominar a real vantagem de jogar em casa.

Há necessidade de o público adepto do Vitória se compenetrar de que a sua influência é decisiva em muitas circunstâncias. Uma equipe, ouvindo ecoar em volta dela o aplauso amigo, revigora-se, mas, sobretudo, inferioriza-se quando se compenetrar de que a sua capacidade é julgada duvidosa por aqueles que mais a deviam apoiar.

O Campeonato da II Divisão é uma prova onde predomina mais o coração do que a técnica, embora esta tenha de vir, no conjunto dos jogos, ao de cima. Por isso é de desejar que se faça pulsar o coração dos atletas do Vitória com um apoio constante e sobretudo fraternal, capaz de lhes criar o ambiente propício, que conduz aos bons resultados, que é, afinal, o desejo de todos.

A equipe do Vitória tem, nos jogos fora, longe da crítica acerba dos seus adeptos, demonstrado o seu valor, sendo portanto necessário que, no Campo da Amorosa, também a mesma capacidade venha ao de cima, mas isso somente se consegue com o apoio incondicional dos seus adeptos.

O encontro do Bessa não foi tecnicamente uma coisa excepcional e nem de qualquer modo o poderia ser. Era um encontro de vida ou de morte para o Boavista e, portanto, esta equipa encarou-o dentro do aspecto que ele tinha, realmente. A equipa do Vitória teve de lhe seguir as pisadas e, portanto, se qualquer coisa de fraco pairou futebolisticamente no Bessa, foi provocado pelo grupo da casa.

E' evidente que a Imprensa tripeira, ou parte dela, não encarou assim o desenrolar dos acontecimentos. Denuncia este sector da capital do Norte sempre, com evidência, o seu faciosismo e, deste modo, desvirtua, para aqueles que não assistiram ao acontecimento, a verdade do seu desenrolar. Mas isto é já mal antigo e incapaz de alcançar emenda.

Somente há um caminho a seguir — é escolher os jornais que vão demonstrando maior honestidade de processos.

O Vitória foi para o Bessa com uma técnica estudada e embora o golo adversário, marcado logo no primeiro minuto, fosse um contra-tempo, os jogadores vimaranenses não se deixaram dominar pelos acontecimentos, e, pouco a pouco, foram absorvendo o entusiasmo do seu adversário de modo a merecerem o triunfo para si, consoante a partida se aproximava do seu fim.

Não há nomes a destacar num conjunto que foi deveras equilibrado, mas é de referir, entretanto, à confirmação do argentino Auleta.

Ficha do jogo: Vitória — Lobato, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros,

Ernesto, Biblino e Benje. Boavista — Ernesto, Franco e Líqui; Honório, Caiado e Alcino; Artur, Guilherme, Velez, Manero e Amadeu, Arbitrou Manuel Lousado, de Santarém.

Um golo, no primeiro minuto, para o Boavista, marcado por Velez e um para o Vitória, no final do primeiro tempo, rematado por Biblino.

Resultados gerais da jornada: Boavista, 1-Vitória, 1; Braga, 1-Leixões, 1; Tirsense, 1-Gil Vicente, 2; Salgueiros, 3-Peniche, 1; Marinhense, 1-Vianense, 1; Sanjoanense, 5-Chaves, 1 e U. Coimbra, 2-Espinho, 2.

A jornada de hoje comporta os seguintes encontros: Vitória-Salgueiros; U. Coimbra-Gil Vicente; Peniche-Tirsense; Vianense-Boavista; Leixões-Marinhense; Chaves-Braga, e Espinho-Sanjoanense.

Realiza-se, portanto, o primeiro grande encontro da época na Amorosa. A visita do Salgueiros é sempre causa de grande movimento de público e de grande expectativa. E' o primeiro da tabela classificativa que vem a Guimarães disputar um encontro contra um dos mais sérios candidatos aos lugares do comando — o nosso Vitória. Do esforço dos jogadores, da sua capacidade técnica, do carinho que lhe vai tributar o seu público adepto, esperamos nós um resultado brilhante para as cores vimaranenses, pois este encontro é de primordial importância para o futuro da equipa na prova.

L. R.

Campeonato Regional de Juniores

Prosseguiu, no passado domingo, o torneio regional de juniores, tendo o Vitória defrontado na Amorosa o Desportivo F. de Holanda, sobre o qual triunfou por 2-1. Em Fafe, no encontro entre as duas equipas locais, o Sporting venceu por 6-0.

No encontro da Amorosa a equipa alvi-negra mereceu bem o seu triunfo. Foi mais aguerrida que o seu adversário, que mais uma vez se apresentou com capacidade inferior à da época passada. E' certo que não se esperava o triunfo dos rapazes do Vitória, mas estes sentiram bem a responsabilidade do encontro e lutaram de maneira a não deixar dúvidas sobre o mérito da sua vitória. Como nota de desportivismo salientemos o gesto do avançado-centro Rodrigues, dos escolares, que, no final do jogo, esteve na cabine do Vitória a felicitar os seus adversários pelo seu justo triunfo.

Hoje o Vitória defronta, na Amorosa, o F. C. de Fafe, pelas 10 horas da manhã.

Bilhetes de «BOA VONTADE»

A Comissão de Auxílio do Vitória pede-nos para informar os associados da colectividade, que tão bem têm colaborado nas suas iniciativas, que no encontro de hoje, Vitória-Salgueiros, não se venderão os bilhetes de «Boa Vontade», conforme anteriormente tinha sido anunciado.

Esta Comissão tomou esta resolução por entender que seria demasiado sacrifício dos sócios do Vitória terem de comprar o bilhete estatutário e ainda serem solicitados para adquirirem o da «Boa Vontade». Espera porém a mesma Comissão que, quando do jogo Vitória-Peniche, os sócios voltem

a auxiliá-la na sua iniciativa, quanto mais nesse jogo, por intermédio dos bilhetes de «Boa Vontade», será sorteado um Fogão Gazcidia, valiosa oferta da firma Teixeira & Freitas, Lid.ª, que se encontra em exposição numa das salas da Cervejaria Martins.

O Vitória - Salgueiros

é considerado «DIA DO CLUBE»

Segundo o estabelecido, nos Estatutos do Vitória Sport Clube, o jogo de hoje, entre o Vitória e o Salgueiros, é considerado «Dia do Clube», tendo os sócios do Clube vimaranense de adquirirem um bilhete especial para entrada no Campo. Para isso encontram-se na sede da colectividade os cobradores do Clube, vendendo os referidos bilhetes.

De Covas

EXPEDIENTE

Um assinante, Fermentões — «Diz-nos que a Junta da sua freguesia leva por preencher ou assinar os atestados 5\$00 e pergunta-nos qual é a tabela».

Nota: — Cremos que o preço fixado por lei não pode exceder os 2\$50, conforme o decreto 14027. Para já, podemos informá-lo de que a Junta de freguesia de Polvoeira, de que é presidente o sr. António da Silva Júnior, leva apenas 2\$50. Aguardamos mais informações, sobre este assunto, dos nossos leitores.

— Por lamentável lapso esta notícia publicada no último número saiu com a seguinte gralha: «Um assinante, Fermentões», quando deve ler-se: «Um assinante, Azurém».

Por este motivo, pedimos desculpa à Junta de freguesia de Fermentões que, aliás, cumpre o decreto 14027.

— Já depois de termos esta rectificação feita, recebemos o seguinte officio do sr. Adão Carlos Pereira Guimarães, presidente da Junta de freguesia de Fermentões:

... Sr. correspondente do jornal «Notícias de Guimarães», em Covas:

Tendo tomado conhecimento que no Jornal «Notícias de Guimarães» de 11 do corrente e referente a esta Junta de freguesia que «Um assinante, Fermentões», informava que esta Junta leva por preencher ou assinar os atestados 5\$00.

Como se trata de uma informação redondamente falsa, rogo a V. ... a fineza de informar o nome do referido assinante.

Com a mais elevada estima e consideração, apresento a V. ... os meus respeitos cumprimentos.

A bem da Nação

Junta de freguesia de Fermentões, 12 de Novembro de 1956.

O Presidente,

a) Adão Carlos Pereira Guimarães.

— Efectivamente, o sr. Adão Guimarães, tem toda a razão, conforme rectificamos acima, pois a informação de «Um assinante» diz respeito à Junta de freguesia de Azurém que, doravante, cremos, levará a importância fixada pelo decreto 14027 e que a Junta de Fermentões diga-se, por ser verdade, respeita. — C.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. DOMINGOS

Assembleia Geral

São convocados os Irmãos desta Ordem a reunir, na Sala das Sessões, no próximo dia 18 do corrente mês, pelas dez horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1957 a 1959. Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o dia 25, no mesmo local e hora, funcionando com qualquer número de Irmãos presentes, nos termos do art.º 32 dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 9 de Novembro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,

P.º António Salvador Ramos Pereira de Carvalho. 649

GUARDA-LIVROS

Exercendo a sua actividade em 2 fábricas, aceita escrita em regime livre. Oferece todas as referências. Informa este jornal. 636

Guardizela

Retardado

O «Cesteiro» — um herói de Chaimite de 82 anos de idade

Se é certo que nos grandes lugares se encontram pormenores dignos de realce, também os mesmos pormenores se podem, muitas vezes, quando a consciência é sincera, lobrigar em lugares simplesmente comecinhos.

A descrição dum aniversário, por exemplo, seja dum illustre ou plebeu, dum pessoa de galões ou sem eles, é sempre a descrição dum aniversário.

O «Cesteiro» — é por esta alcunha que é conhecido cá na terra o sr. Gaspar Salgado, que também pertenceu ao Regimento de Infantaria 20 de Guimarães — também vai fazer anos.

Sabendo disto lá o fomos visitar na passada terça-feira.

Uma vez em Vales, lugar onde vive o nosso procurado, batemos à porta da sua casa. De dentro fala o ancião: — Quem quer que seja, que entre.

Abaixamo-nos um pouco para transpor o limiar da porta. Dentro de casa (se este nome se pode dar a quatro paredes erguidas com um teto sem forro) vimos, na cozinha, lugar onde fomos recebido, da direita para a esquerda, um capoeiro de galinhas, coisa de muito valor para o Segaspar; uma lareira onde ardiam umas achas; uma masseira, uma velha caixa e uma cama onde dorme a filha do admirado velhinho. No quarto, última dependência da casa, que também é sala de visitas e de jantar, ali vimos outra caixa, que deve ser o guarda-fatos; uma cama onde, na companhia dum neto, dorme o velho soldado, e uma desconchavada cadeira que servia de mezinha de cabeceira.

O «Cesteiro» acabava de comer umas sardinhas e preparava-se para enfrentar um prato de papas, coisa que de bom grado pretendeu que também comêssemos.

— Então que o traz por cá, sr. R.?

— diz-nos o simpático velhinho.

— Segaspar — respondemos nós — quando faz anos?

— De carta-feira a oito dias completo 82.

— Em que ano nasceu, portanto?

— perguntámos como que a brincar.

— Isso agora é que eu não sei.

— Bom, você nasceu a 14 de Novembro de 1874.

— Era bem outro tempo, outra era — afirmamos, com saudade, o «Cesteiro» de Guardizela.

— Já notou que antes três dias de você faz 101 anos que nasceu Mouzinho?

— Oh! que felicidade! Esse sim, que foi um grande!

— Segaspar: recorda-se ainda da penetração dos Portugueses na pequena aldeia fortificada de Chaimite e da prisão do Gungunhana, o famoso régulo chefe dos Vátuas?

— Como se hoje fosse.

— E diga-me agora, Segaspar: ficou contente com o êxito alcançado então pelos Portugueses?

— Oh! se fiquei!... E a Rainha era tão boa. De volta deu-nos ela cinco croas de aurvissas e três meses de vencimentos a cada um.

— Já viu o desbobinar dalgum filme, algum cinema?

— Como espectador nunca.

— E futebol?

— Jogar a bola foi coisa que nunca vi.

E enquanto dava mais um beijo na garrafa que conservava a seu lado e tirava mais um cigarro kentucky que acendia no pavio da candeia, única luz da casa, transmitia-nos por fim: — o que eu mais gosto de ter a meu lado é a garrafinha da auga-ardente.

— E estas galinhas (tem 18 bicos) deixam-no dormir sossegado?

— São, muitas vezes, em noites grandes, a minha distracção.

— Muito bem, Segaspar, fique com Deus, e creia que transmitirei ao meu jornal a sua existência para que em 1958, se lá chegarmos, você possa também assistir à grande reunião dos antigos soldados do 20.

E com um aperto de mão abandonámos, com pena, a casa do respeitável velhinho — dum herói de Chaimite com 82 anos de idade.

CARTAZ

Hoje, às 15 e às 21 horas, no Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave, exhibir-se-á o filme: «O Cavaleiro do Rei Artur» (em technicolor). Nos dias 24 e 25: «Piratas Marroquinos».

C.

— E enquanto dava mais um beijo na garrafa que conservava a seu lado e tirava mais um cigarro kentucky que acendia no pavio da candeia, única luz da casa, transmitia-nos por fim: — o que eu mais gosto de ter a meu lado é a garrafinha da auga-ardente.

— E estas galinhas (tem 18 bicos) deixam-no dormir sossegado?

— São, muitas vezes, em noites grandes, a minha distracção.

— Muito bem, Segaspar, fique com Deus, e creia que transmitirei ao meu jornal a sua existência para que em 1958, se lá chegarmos, você possa também assistir à grande reunião dos antigos soldados do 20.

E com um aperto de mão abandonámos, com pena, a casa do respeitável velhinho — dum herói de Chaimite com 82 anos de idade.

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.



HOTEL DA PENHA

Torna-se público que o Hotel da Penha, em Guimarães, de que foi concessionária durante bastantes anos a saudosa Senhora D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, continua a funcionar, sob a gerência de José Oliveira Martins, que foi o seu mais directo colaborador nos últimos anos, encarregando-se, como até aqui, de todos os serviços para banquetes, casamentos, etc., e continuando aberto todo o ano.

O Hotel da Penha continuará a proporcionar, aos seus Ex.ªs Hóspedes, todo o bem estar e um esmerado Serviço de Mesa.

O seu gerente agradece desde já todas as ordens que venham a ser-lhe confiadas.

Penha — Guimarães, 8 de Novembro de 1956.

JOSÉ OLIVEIRA MARTINS.

632

NENHUMA DÚVIDA NA ESCOLHA quando a segurança da instalação eléctrica de V. Ex.ª está em jogo...

Só J. MONTENEGRO lhe proporcionará as melhores montagens, com electricistas devidamente habilitados.

— TUDO PARA ELECTRICIDADE —

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510 — Guimarães

Arames zincados

Ferro T e redondo

Ferro para construção civil
Redes para vedação

Vende aos melhores preços

JOSÉ MÁRIO MATOS

Telef. 40340 — RUA DA RAÍNHA, 141

544

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!

A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados)

628

ALTOI — ABRIU A CAÇA...

Não permita, no entanto, que lhe vendam «gato por lebre»...

Nas suas compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

Os tubos de parede reduzida não podem servir-lhe.

ÚNICOS IMPORTADORES EM GUIMARÃES

(Só tubos de parede normal)

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

8

CHEGOU O INVERNO

Cuidado com as constipações

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime.

Grande sortido em casacos, blusas, camisolas, ceroulas, meias, peúgas, soquetes e luvas, tudo em lá. Calçado de agasalho, galochas, Impermeáveis, guarda-chuvas. Tudo para homem, senhora e criança. Só na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Touroal.

810

MORANGUEIROS SUIÇOS

Excelente qualidade, frutos enormes, muito temporários.

Vende Casa d'Arca — Covas — Guimarães — Tlf. 4185.

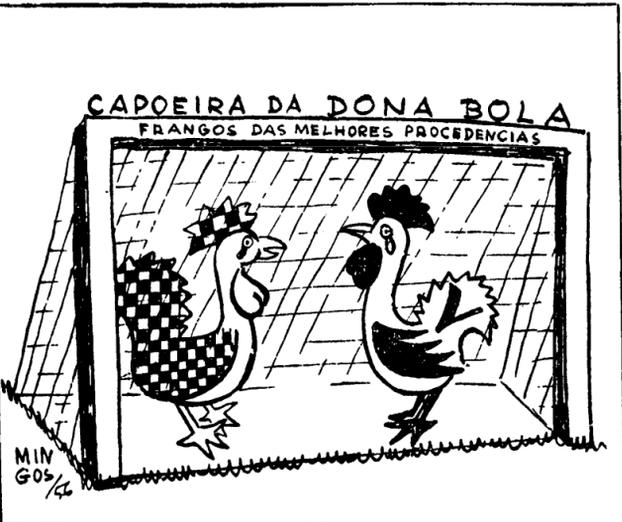
617

Grande Sala 1.º Andar

multo central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se

Camisaria Martins.

621



O que ficou do desafio, Boavista-Guimarães.